



## EDITORIAL

Chegamos à 4ª edição da nossa Cadernos Cênicos. Isso nos enche de alegria e muito orgulho, mas, ao mesmo tempo, nos recobre de uma imensa responsabilidade com a sua continuidade, pois, além da necessária regularidade editorial o estímulo para que os nossos discentes criem intimidade com a escrita acadêmica é de fundamental importância.

Neste momento, em que tantos ataques são direcionados ao setor cultural, não podemos desistir, temos que resistir cada vez mais e sempre. Essa é uma tarefa que nos impõe o processo histórico e ao qual não nos é dado o direito de renúncia.

Nesta edição, além do Dossiê “Arte em Tempos Sombrios”, coordenado pelos professores Ednaldo Candido, Felipe de Paula e Jorge Henrique Romero, contamos com o artigo do graduando em Teatro/Licenciatura Neto Portela, intitulado “Ensino/aprendizagem de pessoas com Deficiência Intelectual (DI) Mediante Jogos Teatrais”; de Tatiane Moura da Silva, graduada em Letras/Inglês pela Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL e graduanda em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná – UNOPAR, que se intitula “As Solas do Sol: Uma obra poética diante de um ponto de vista antagônico”; do mestrando em Arte PPG-Arte (EBA-UFGM) André Luiz de Sousa cujo artigo se intitula “Criação e Autoralidade em dança: afirmando-se no dançar”; da Arquiteta e Urbanista pela FAU Mackenzie, Verônica Moralli de Andrade, com o artigo “A Produção Arquitetônica dos Espaços Imaginários no Cinema”; e o Graduado em Teatro Licenciatura pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL, e mestrando em Artes pelo Programa Prof-Artes da Universidade Federal da Paraíba –

UFPB Bruno Alves, que nos trouxe o artigo intitulado “A experiência do espetáculo Menina Negra sob a ótica de um docente/aprendiz”.

Como se pode ver, a nova edição da Cadernos Cênicos – Revista de Teatro e outras Artes, nasce com um repertório por demais diversificado, disposto a satisfazer os mais diversos e apurados gostos. Essa multiplicidade de assuntos, transitando pela literatura, o teatro, a dança, o cinema, além de nos presentear com um dossiê que bem reflete uma preocupação inequívoca com o tempo presente, só atesta a certeza de que estamos trilhando o caminho certo e dando a nossa contribuição para reflexão da arte como instrumento de transformação social.

Boa leitura!